

Chuva faz estragos e desaloja família

Durante a tarde, diversas ruas da cidade ficaram interditadas para a remoção de árvores

Mário Roberto

Além de deixar árvores caídas em diversas regiões de Limeira, a chuva de ontem também desalojou uma família moradora do Parque Hipólito. A limpeza deve demandar todo o final de semana, que deve acumular

mais chuva, ainda que com menos força. O temporal não chega a ser atípico para a época, apesar da baixa probabilidade de ocorrer no mês de maio. Durante a tarde, diversas ruas ficaram interditadas para a remoção de árvores.

PÁG. 7



■ Árvore invadiu quintal de residência na Rua Serrana, na Vila Queiroz; moradores já haviam feito vários pedidos de remoção à Prefeitura

Chuva derruba árvores e desaloja família

Quedas de árvores levaram a interdições de vias e vistorias em imóveis

Daíza Lacerda

Para quem esperava o início do final da semana com frio e garoa, a chuva desta sexta-feira causou estragos dignos das precipitações de verão. No início da tarde, já havia dezenas de árvores caídas, e a Defesa Civil havia recebido mais de 50 chamados, conforme o secretário de Segurança Pública, Francisco Alves.

Durante a tarde, foram apuradas as situações de três residências que tiveram queda de árvore sobre os telhados, no Parque Hipólito, Jardim Planalto e Avenida Laranjeiras. No primeiro, uma família foi removida do local e assistida pelo Ceprosom.

Os moradores foram para a casa de familiares.

Ao menos duas quedas exigiram interdição, na Rua Santa Josefa e na via Antonio Cruaães Filho (anel viário), ao lado Parque Cidade, que teve interdição parcial.

Alagamentos em pontos conhecidos também afetaram o trânsito, na Ponte Preta e rotatória da Laranjeiras. Em vários locais a queda de árvores levou junto a fiação elétrica.

Os problemas mexeram na rotina de moradores e comerciantes. Na Laranjeiras, uma loja foi destelhada. Já na Rua Serrana, na Vila Queiroz, a chuva de ontem concretizou o temor antigo de uma família, que já havia feito vá-

rios pedidos para a remoção da árvore em frente da residência. Não foi atendida, e a árvore arrancou parte da calçada e destruiu o muro.

Houve estragos no muro da Policlínica, posto de saúde do Jardim Planalto, alambrado da Unip e na fiação da Machina Zaccaria.

Também houve susto em praças e no entorno de igrejas. Na Nossa Senhora Aparecida, na Vila Queiroz, além da queda da cruz da torre, diversas árvores ruíram na praça, assim como na São Benedito. O mesmo ocorreu na praça da Avenida Maria Buzolin.

A torre de transmissão da Rádio Educadora AM também caiu, na região do Nova Itália. A transmissão se faz

pelo site e aplicativo, até o restabelecimento da torre.

O serviço de limpeza começou ontem e deve continuar durante o fim de semana, conforme Dagoberto Guidi, secretário de Obras e Serviços Públicos. Além da desobstrução das vias, a retirada de galhos em toda a cidade deve demandar tempo. A prioridade hoje é o Parque Cidade, para receber a Virada Cultural. De acordo com ele, ao menos ontem não houve danos em ruas e rede de águas pluviais.

ATÍPICO

A probabilidade de chuva tão volumosa durante o outono é baixa, mas não é nula,

como explica Jurandir Zullo, pesquisador do Cepagri/Unicamp. Normalmente as chances de muita chuva são de 20%. Pelos registros do órgão, este já é o maio mais chuvoso desde 2005, quando a precipitação foi 191 milímetros (mm). Até ontem, a unidade aferiu cerca de 100 mm.

Em Limeira, as estações do Cemaden apresentaram barras vermelha e laranja, de atenção, pelo acumulado em pouco tempo. Nas 24 horas até a tarde de ontem, a estação do Lagoa Nova acumulava 70 mm, que é a média de precipitação esperada em todo o mês para o município. Já a aferição da Faculdade de Tecnologia (FT/Unicamp) registrou rajada de 53,1 km/h

às 12h30, na região do Nova Itália. Zullo explica que não é uma velocidade das mais severas, mas é capaz de provocar estragos.

Conforme a concessionária Elektro, o vendaval do início da tarde prejudicou o fornecimento para aproximadamente 7% dos clientes de Limeira. No fim da tarde, mais da metade tinha o fornecimento normalizado, com equipes mobilizadas para restabelecer o restante.

Os temporais atingiram extensa área, do Paraná até o Sul de Minas, como ressaltou o pesquisador. A forte chuva é decorrente de áreas de instabilidade. A precipitação deve permanecer neste final de semana, mas perdendo força.



Mário Roberto

■ Árvores foram atingidas na praça em frente da igreja Nossa Senhora Aparecida, na Vila Queiroz



JB Anthero

■ Queda de exemplar de grande porte exigiu interdição em cruzamento da rua Santa Josefa



JB Anthero

■ Torre da Educadora caiu e transmissão ocorreu pelo site e aplicativo



Mário Roberto

■ Outra queda de material foi nas proximidades da Machina Zaccaria



Mário Roberto

■ Tomado por galhos, um dos lados da Av. Laranjeiras foi interditado



Mário Roberto

■ Na praça São Benedito, árvore ficou atravessada na rua



Mário Roberto

■ Comercios tiveram danos; vento levou tendas de revenda de carros